

***O sinal da encarnação de Cristo
e
a revelação de Cristo como o Maravilhoso***

Leitura bíblica: Is 7:11-14; 8:8; 9:6-7; 63:16; 64:8

Dia 1

I. Quanto à economia de Deus, a ligação intrínseca entre os livros históricos do Antigo Testamento e seu cumprimento no Novo Testamento encontra-se em Isaías 7:14 e 9:6; esses versículos indicam que Deus se revestiria com a humanidade e, assim, mesclaria a divindade com a humanidade (Jo 1:14; Lc 1:35; Mt 1:18, 20).

II. Em Isaías 7:14 temos o sinal da encarnação de Cristo:

A. Jeová queria que Acáz, rei de Judá, pedisse um sinal (Is 7:10-25); esse sinal está relacionado com a vinda de Cristo, que nasceu de uma virgem.

B. Isaías profetizou que o próprio Deus de Israel se tornaria uma criança humana nascida de uma virgem e que o Seu nome seria Emanuel (Is 7:14):

1. O sinal de uma virgem conceber e dar à luz um filho abrange toda a Bíblia de Gênesis 11 a Apocalipse 22.
2. O cumprimento efetivo desse sinal foi o nascimento de um filho através da mulher de Isaías; o cumprimento derradeiro foi a encarnação, em que Jesus Cristo nasceu da virgem Maria como uma criança com uma natureza dupla, a natureza divina e a natureza humana, cujo resultado é Emanuel, “Deus conosco” (Is 8:3; Mt 1:23; Lc 1:35).

C. A terra de Emanuel (Is 8:8) é a terra de Judá, a Terra Santa, como o território de Emanuel, Deus conosco; essa terra que foi invadida pelo exército da Assíria, é a terra que Cristo herdará para edificar Seu reino milenar com os dois povos eleitos, os judeus escolhidos, como Seu povo terreno, e os crentes escolhidos, como Seu povo celestial.

D. Devemos considerar o sinal de uma virgem conceber e

Dia 2

dar à luz um filho – o sinal da encarnação de Cristo – em relação com a maneira como Satanás usa a Babilônia para se opor a Deus e à Sua economia (Is 13:1, 19; 14:4, 11-15; 21:9; 47:1; 48:20):

1. Na Bíblia, Babilônia é o resultado da obra de Satanás; sua oposição a Deus começou com a Babilônia e terminará com a Babilônia (Gn 11:1-9; Ap 17-18).
 2. A Babilônia foi a nação que mais ofendeu Deus e o seu rei era um com Satanás (Is 14:4, 11-15); portanto, a Babilônia é o inimigo número um de Deus, sendo o começo e a conclusão do governo humano e será plenamente julgada, condenada e punida por Deus (Is 21:9; Jr 51:8-9; Ap 14:8; 18:2).
 3. Até mesmo o fim da Babilônia está incluído no sinal de uma virgem dar à luz um filho chamado Emanuel (Is 7:14; 8:8).
- E. O cumprimento da profecia em Isaías 7:14 sobre Emanuel pode ser visto em Mateus 1:20-23:
1. O menino nascido de uma virgem humana é Emanuel, Deus com o homem:
 - a. Deus foi gerado do Espírito Santo na virgem Maria (Mt 1:20).
 - b. O menino nascido de Maria era um “menino homem-Deus” – um menino divino-humano.
 2. O próprio Deus veio para ser tanto Deus como homem, o homem-Deus, para ser Jesus – Jeová, o Salvador (Mt 1:21).
 3. Jesus foi o nome que Deus Lhe deu, enquanto Emanuel foi o nome pelo qual os homens O chamavam (Mt 1:23):
 - a. Aqueles que O experimentavam chamavam-Lhe Emanuel – Deus conosco.
 - b. Quanto mais experimentarmos o Senhor Jesus, mais saberemos que Ele é Emanuel.
- F. O Emanuel prático, a presença do Deus Triúno, é o Espírito da realidade (Jo 1:14; 14:16-20; 1Co 15:45b):
1. Ele está conosco em nossas reuniões e todos os dias (Mt 18:20; 28:20).

Dia 3

2. Ele está conosco em nosso espírito, que, hoje, é a terra de Emanuel (2Tm 4:22; Is 8:6-8).

G. Emanuel é todo-inclusivo (Fp 1:19):

1. Primeiro, Ele é o nosso Salvador (Lc 2:11), depois, o nosso Redentor (Jo 1:29; Rm 3:24), o Doador de vida (1Co 15:45b) e o Espírito todo-inclusivo, que habita interiormente (Jo 14:16-20; Rm 8:9-11).

2. Na verdade, o conteúdo do Novo Testamento é Emanuel (Mt 1:23; 18:20; 28:20; Ap 21:3) e todos os crentes em Cristo, como membros de Cristo, fazem parte desse grande Emanuel, o Cristo corporativo (1Co 12:12; Cl 3:10-11).

3. O sinal de Emanuel consuma-se na Nova Jerusalém, que será a totalidade de Emanuel, a totalidade de Deus estar conosco (Ap 21:2-3, 10).

Dia 4 **III. Em Isaías 9:6-7 temos a revelação de Cristo como o Maravilhoso:**

A. Cristo é mencionado como um menino que nos nasceu e um Filho que nos foi dado (Is 9:6):

1. A palavra *nos* indica que isso não é uma doutrina, mas uma experiência.
2. A repetição de *nos* indica uma forte ênfase, que mostra que tudo o que é revelado neste versículo é *para nós* de maneira muito pessoal, subjetiva e experimental.
3. Cristo como o menino, o Filho, o Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno e Príncipe da Paz é para experimentarmos (Is 9:6).

B. O menino que nos nasceu é tanto humano como divino e o Filho que se nos deu é divino:

1. O Filho divino foi dado mediante o nascimento do menino divino-humano (Jo 3:16):
 - a. A palavra *menino* em Isaías 9:6 implica: Deus, homem, Deus tornar-se homem e Deus e o homem mesclados como um só.
 - b. Esse menino que tem tanto a natureza humana como a divina e nasceu de uma virgem humana é também o Filho dado na natureza divina pelo Pai Eterno.
 - c. O menino nascido no versículo 6 é Aquele que

nasceu de uma virgem e que se chama Emanuel em 7:14.

2. O Pai Eterno deu-nos um dom e esse dom foi o Seu Filho, que se tornou o homem-Deus (Jo 3:16; 4:10; Rm 6:23; 1Jo 5:11-12).

C. Deus Forte é o nome do menino e Pai Eterno – o Pai na Deidade – é o nome do Filho (Is 63:16; 64:8; Jo 5:43; 10:30; 14:10, 26).

D. Isaías 9:6 revela claramente que o menino é o Deus Forte e que o Filho é o Pai Eterno:

1. O Filho em Isaías 9:6 tem duas denotações principais:

a. Uma denotação é que Ele é o filho de uma virgem humana, que nasceu dela; a outra denotação é que Ele também é o Filho do Altíssimo (Is 7:14; Mt 1:23; Lc 1:32).

b. O Filho como o filho de Maria com a natureza humana nasceu, e o Filho como o Filho do Altíssimo com a natureza divina foi dado mediante o nascimento do filho de Maria (Lc 1:31-33).

c. Esse Filho maravilhoso nasceu da origem humana e foi dado da origem divina; Ele é tanto humano como divino (Jo 3:16; Gl 4:4).

2. Segundo Isaías 9:6, o Filho que se nos deu chama-se Pai Eterno, o Pai da eternidade, Aquele que é autoexistente e que existe sempre:

a. O Pai na Deidade é o Pai da eternidade e segundo o versículo 6 o Filho também é o Pai da eternidade, o Pai Eterno.

b. Só há um Pai Eterno, o Pai que é autoexistente e que existe sempre.

3. Isaías 9:6 é confirmado e fortalecido por João 14:7-11:

a. No versículo 9 o Senhor disse: “Quem Me vê, vê o Pai”.

b. O Pai e o Filho são um; portanto, se confessarmos o Filho, temos também o Pai (Jo 10:30; 1Jo 2:23).

4. O profeta Isaías usa 63:16 e 64:8 como um

Dia 5

desenvolvimento adicional do que profetizou sobre Cristo como o Pai Eterno em 9:6:

- a. Em 64:8 ele diz que o Pai Eterno é o nosso Criador e em 63:16 que o Pai Eterno é o nosso Redentor.
- b. O fato de o Pai Eterno ser tanto o nosso Criador como Redentor confirma e fortalece o nosso entendimento que o Redentor, Cristo, é o Pai Eterno, o Pai santo na Deidade.
- c. Com base na revelação de todo o livro de Isaías, podemos concluir que o *Pai Eterno* em 9:6 se refere tanto a Jeová como a Jesus; portanto, embora seja o Filho, Seu nome é Pai Eterno.

E. O governo está sobre os ombros de Cristo, o que significa que a administração divina está sobre os ombros do menino que nasceu e do Filho que se deu (Is 9:6).

F. Cristo é o Maravilhoso Conselheiro; o nosso Conselheiro é o Deus Forte, que dá conselhos e é o poder e a força para executar esses conselhos (Is 9:6).

G. O título *Príncipe da Paz* está relacionado com governo (Is 9:6-7):

1. Quando temos Cristo como o Príncipe da Paz, temos o Seu reinar, o Seu governo, e desfrutamos a Sua paz, que vem de sermos governados interiormente por Ele (Ef 2:14-15; 4:3; Cl 3:15).
2. O governo, que está sobre os Seus ombros, aumentará com a Sua paz que não tem fim (Is 9:7).
3. Ele estará sobre o trono de Davi para governar o Seu reino e para estabelecer o Seu reino em justiça e retidão, primeiro no reino milenar e depois no novo céu e nova terra pela eternidade (Lc 1:31-33).

IV. Em Isaías 7:14 e 9:6-7 temos o pico elevado da revelação divina:

A. Deus tornou-se homem com o propósito de cumprir a Sua economia ao tornar o homem Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade, mediante os processos da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão (Jo 1:1, 14, 29; 3:14; 7:39; 12:24; 20:17, 22).

B. Deus tornou-se homem para redimir o homem para Si e

para tornar o Seu povo redimido Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, a fim de que pela eternidade Ele possa ter uma expressão universal e corporativa de Si mesmo (Rm 8:3; 3:24; 1:3-4; 8:9-11, 29; 12:4-5; Ap 1:5-6; 5:6, 10; 21:2, 10).

Suprimento Matinal

Is Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a 7:14 virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.

Lc (...) Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo 1:35 te cobrirá com a sua sombra; por isso também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

A economia de Deus está centrada em Cristo com Seu Corpo orgânico, a igreja, que se consumará na Nova Jerusalém. Quanto à economia de Deus, a ligação intrínseca entre os livros históricos do Antigo Testamento e o seu cumprimento no Novo Testamento encontra-se em Isaías 7:14 e 9:6. Esses versículos indicam que Deus se revestiria com a humanidade, mesclando Sua divindade com a humanidade. Mediante a Sua encarnação Cristo tornou-se o homem-Deus, uma pessoa tanto divina como humana, tendo a Sua divindade mesclada com a Sua humanidade. A encarnação foi, portanto, um grande acontecimento no universo. (*Life-study of 1 & 2 Kings*, p. 135)

Leitura de Hoje

Gostaria de falar sobre a relação entre a história do Antigo Testamento e o cumprimento da economia de Deus no Novo Testamento. (...) Temos de ver que os livros proféticos estão relacionados com a história de Israel. (...) Isaías 7:14 diz: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel”. (...) Isso é o Deus Triúno tornando-se um menino. Ao fortalecer e ajudar os reis de Israel, Isaías profetizou que o próprio Deus de Israel se tornaria uma criança humana nascida de uma virgem. (*Life-study of 1 & 2 Kings*, pp. 111-112)

Consideraremos [o sinal da encarnação de Cristo, que foi dado a Acáz, rei de Judá (Is 7:14),] em relação com a maneira como Satanás usa a Babilônia para se opor a Deus e à Sua economia. O Novo Testamento começa com o sinal de a virgem conceber e dar à luz um filho, cujo nome é Emanuel, Deus conosco (Mt 1:22-23). (...) Esse grande sinal abrange toda a Bíblia, de Gênesis 11 a Apocalipse 22.

Jeová queria que Acáz pedisse um sinal (Is 7:10-25). Esse sinal está relacionado com a vinda de Cristo, que nasceu de uma virgem. (...) Acáz disse que não pediria nem tentaria Jeová (v. 12). Isaías

considerou que isso era esgotar a paciência do seu Deus (v. 13). (...) O versículo 14 diz: “Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel”. Emanuel significa “Deus conosco”. Essa palavra sobre a virgem conceber e dar à luz um filho é citada em Mateus 1:23 e é aplicada ao Senhor Jesus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 51, 44)

O sinal em Isaías 7:14 tem tanto um cumprimento efetivo como um cumprimento derradeiro. (...) O cumprimento efetivo foi o nascimento de um filho através da esposa de Isaías. O cumprimento derradeiro do sinal que Deus deu a Acáz, rei de Judá, foi a encarnação do Senhor (Mt 1:20-23), cujo resultado foi Emanuel, ou seja, Deus conosco, para a salvação do povo de Deus. Todo o povo de Deus, aqueles que são de Israel e aqueles que são da igreja, é salvo por Emanuel.

O menino que nasceu de uma virgem humana é Emanuel, Deus com o homem (Is 7:14; 9:6a). Ele era um menino humano que nasceu de uma virgem humana, no entanto, Ele também era o próprio Deus. Isaías foi escrito cerca de setecentos anos antes da encarnação de Cristo, contudo, fala sobre um menino que nasceria e seria o próprio Deus. Ele era um “menino homem-Deus”, um menino com uma natureza dupla; a natureza divina e a natureza humana. Ele era um menino divino-humano.

A expressão a “tua terra, ó Emanuel” (Is 8:8) indica que a terra de Judá, a Terra Santa, é o território de Cristo, que foi invadido pelo exército do rei da Assíria. Essa é a terra que Cristo herdará para edificar o Seu reino milenar com os dois povos eleitos, os judeus escolhidos e os crentes escolhidos.

Se somos aqueles que conhecem a Bíblia, devemos orar pela situação atual no Médio Oriente da seguinte forma: “Senhor Jesus, Tu és Emanuel. Senhor, lembra-Te da boa terra que Deus prometeu ao Seu povo. Aquela é a Tua terra. Ó Emanuel, os invasores enchem a Tua terra. Até quando, Senhor, permitirás que essa situação continue?” Espero que comecemos a orar dessa maneira. (*Life-study of Isaiah*, pp. 47, 240, 46)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 7; *Life-study of 1 & 2 Kings*, mens. 17, 20

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt (...) Eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, 1:20-21 dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e O chamarás pelo nome de Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados.

Se lermos o Novo Testamento cuidadosamente, veremos que a luta entre Satanás e Deus terminará com a luta entre Cristo, juntamente com os Seus seguidores fiéis, e o Anticristo e os seus seguidores (Ap 17:12-15). O Anticristo (...) será aquele que formará uma aliança com os dez dedos dos pés da imagem em Daniel 2 e será o seu líder. Num sentido espiritual, o Anticristo fará parte da Babilônia. A cabeça é a Babilônia e o líder dos dedos dos pés também é a Babilônia. Isso indica que a oposição a Deus começou com a Babilônia e terminará com a Babilônia. Quando a Babilônia for terminada e destruída, o reino virá. Esse reino será composto pelos dois povos eleitos de Deus: Israel e os crentes. (*Life-study of Isaiah*, pp. 90-91)

Leitura de Hoje

Temos de ver claramente que o sinal de a virgem conceber e dar à luz um filho abrange a Bíblia de Gênesis 11 a Apocalipse 22. Hoje ainda estamos na etapa do cumprimento desse sinal: o sinal de um filho que se consuma em Emanuel. À medida que o sinal continua a ser cumprido, a guerra entre a Babilônia e Jerusalém ainda é feroz. A Babilônia hoje tem dois lados: o lado espiritual ou religioso, que é a Igreja Romana, e o lado material, que será a cidade de Roma.

Segundo o princípio da revelação divina, a primeira nação usada por Satanás para impedir Deus de cumprir a Sua economia eterna foi Babel em Gênesis 11. *Babel* era um nome antigo para a *Babilônia*. Em Babel, pessoas rebeldes edificaram uma torre e uma cidade a fim de ganharem um nome para si mesmos (Gn 11:4). Muitos séculos depois, Babel expandiu-se e tornou-se a Babilônia. (...) Todas as nações gentias usadas por Satanás contra Deus tiveram início na

Babilônia. Essa oposição humana feita a Deus é representada pela imagem humana em Daniel 2. Essa imagem inclui a Babilônia (a cabeça de ouro), seguida pelos Medo-persas (o peito e os braços de prata), os gregos (o ventre e os quadris de bronze) e os romanos (as pernas de ferro). (*Life-study of Isaiah*, pp. 53, 52)

A Babilônia foi a nação que mais ofendeu Deus e o seu rei era um com Satanás (Is 14:4, 11-15). Portanto, a Babilônia é o inimigo número um de Deus, sendo o começo e a conclusão do governo humano na terra. A Babilônia será plenamente julgada, condenada e punida por Deus. Deus julgará a Babilônia a tal ponto que no universo não sobrar nada da Babilônia. Assim, quando Deus destruir a Grande Babilônia religiosa e política restaurada, Ele libertará a terra do Seu inimigo número um, que se rebela contra Deus, exalta o homem e adora ídolos. (*Life-study of Jeremiah*, p. 253)

Até mesmo o fim da Babilônia está incluído no sinal de a virgem dar à luz um filho chamado Emanuel.

Deus foi gerado na virgem Maria do Espírito Santo. (...) Antes de Jesus nascer de uma virgem, Deus foi gerado nela [Mt 1:20], nascido nela. O que foi gerado em Maria era do Espírito Santo. A essência divina proveniente do Espírito Santo tinha sido gerada no ventre de Maria antes de ela dar à luz o menino Jesus. Deus nasceu em Maria e permaneceu no ventre de Maria durante nove meses.

Depois, (...) Jesus, Emanuel, saiu do ventre de Maria. Primeiro, Deus foi gerado na virgem Maria do Espírito Santo. Depois, um menino humano nasceu, com a natureza divina, de uma virgem humana, para ser um homem-Deus (v. 23a).

A esse menino foi dado o nome de Jesus – Jeová, o Salvador (v. 21). Jesus não é só um homem, mas também é Jeová; Ele é Jeová tornando-se a nossa salvação, o nosso Salvador.

Aqueles que O experimentavam chamavam-Lhe Emanuel – Deus conosco (v. 23b). (*Life-study of Isaiah*, pp. 47, 240-241)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 8; *Life-study of Jeremiah*, mens. 36-38

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt 1:23 “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e O chamarão pelo nome de Emanuel” (que, traduzido, significa: Deus conosco).

18:20 Pois onde estão dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles.

2Tm 4:22 O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

Cristo é Emanuel, Deus conosco. “Conosco” refere-se aos salvos, os crentes. Dia após dia, temos Cristo como Emanuel. Sempre que temos alguma experiência do Senhor Jesus, perceberemos que Ele é Deus conosco. Deus disse que o Seu nome seria Jesus [Jeová, o Salvador]. À medida, porém, que O recebemos e experimentamos, percebemos que Jesus é Emanuel, Deus conosco.

Quando invocamos Jesus, sentimos que Deus está conosco. Invocamos o Senhor Jesus e encontramos Deus. Jesus não é apenas o Filho de Deus, mas também o próprio Deus. Quando invocamos Jesus, temos Jeová, temos o Salvador, temos salvação e temos Deus conosco.

Quanto mais experimentarmos o Senhor Jesus, mais sabemos que Ele é Emanuel, Deus conosco. Ao experimentá-Lo, podemos declarar: “Este é Deus! Este não é Deus que está longe de mim nem Deus que está nos céus, mas é Deus que está comigo”. Na nossa experiência Jesus é, verdadeiramente, Emanuel. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 286)

Leitura de Hoje

Segundo Mateus 18:20, sempre que nos reunimos no nome de Jesus, Ele está conosco. Isso é Emanuel, Deus conosco. A presença de Jesus nas reuniões é, na verdade, Deus conosco.

No fim de Mateus 28:20 o Senhor diz: “Eis que estou convosco todos os dias até a consumação da era”. Aqui o Senhor promete estar conosco em Sua ressurreição com toda a autoridade todos os dias até a consumação da era, ou seja, até ao fim da era. “Todos os dias” inclui hoje. O Senhor Jesus como Emanuel está conosco agora, hoje!

Hoje, Cristo não está só entre nós; Ele está no nosso espírito [2Tm

4:22]. (...) Essa Pessoa que está com o nosso espírito é Emanuel, Deus conosco.

Hoje, a presença do Senhor é o Espírito. Não podemos separar o Espírito da presença de Jesus. O Espírito é simplesmente a realidade da presença do Senhor (Jo 14:16-20). Essa presença é Emanuel, Deus conosco. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 286-287)

Emanuel é todo-inclusivo. Ele inclui o Salvador, o Redentor, o Doador de vida e o Espírito todo-inclusivo. Emanuel é, primeiro, o nosso Salvador, depois, o nosso Redentor, o Doador de vida e o Espírito todo-inclusivo, que habita interiormente. Temos de ver que o Espírito todo-inclusivo é Emanuel. Por um lado, o Espírito todo-inclusivo é o Renovo de Jeová; por outro, Ele é o Fruto da terra (Is 4:2). Ele é Deus e homem. Esse é o Espírito que dá vida (1Co 15:45).

Em Isaías Cristo é desvendado, primeiro, como o Renovo de Jeová (4:2a) e depois como o Fruto da terra (4:2b), como um dossel que cobre todos os interesses de Deus no universo (4:5) e como o tabernáculo que cobre com a sua sombra o povo escolhido de Deus (4:6). Finalmente, tal Cristo torna-se o centro de um sinal todo-inclusivo – o sinal de a virgem conceber e dar à luz um filho.

O verdadeiro cumprimento desse sinal foi a encarnação do Senhor (Mt 1:20-23). Quando Cristo veio, Ele era Emanuel, que significa Deus conosco (Mt 1:23). Cristo é Deus conosco. Isso é revelado não só em Mateus 1, mas também em Mateus 28, onde o Senhor Jesus diz: “Eis que estou convosco todos os dias até à consumação da era” (v. 20). Na verdade, o Novo Testamento na íntegra é Emanuel e nós fazemos, agora, parte desse grande Emanuel que se consumará na Nova Jerusalém no novo céu e na nova terra pela eternidade.

A Bíblia, que tem sessenta e seis livros, consuma-se na Nova Jerusalém (Ap 21–22) e a Nova Jerusalém é a totalidade de Emanuel. O sinal de Emanuel consuma-se na Nova Jerusalém – a totalidade de Deus estar conosco. (*Life-study of Isaiah*, pp. 47-48, 53-54, 86)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 13; *Estudo-Vida de Mateus*, mens. 5-6; *The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o 9:6 governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

O que é revelado em Isaías 9:6 é muito pessoal e subjetivo. Não diz: “Um menino nasceu e um Filho foi dado”. O versículo diz: “Um Filho se nos deu”. A repetição de *nos* indica uma forte ênfase, que mostra que tudo o que é revelado nesse versículo é *para nós* de maneira muito pessoal, subjetiva e experimental. Não só é o “menino”, o “Filho”, para a nossa experiência pessoal, mas também tudo o que os Seus quatro nomes desvendam é para a nossa experiência pessoal. Cristo, como o Maravilhoso Conselheiro, o Deus Forte e o Príncipe da Paz é para a nossa experiência pessoal. Nesse contexto, o Pai Eterno também tem de ser para a nossa experiência pessoal. Ele é o nosso Maravilhoso Conselheiro, o nosso Deus Forte, o nosso Príncipe da Paz e também o nosso Pai Eterno. Uma vez que o Maravilhoso Conselheiro, o Deus Forte e o Príncipe da Paz são nossos, o Pai Eterno também deve ser nosso. (*Contending for the Faith: The Truth concerning the Trinity—Two Answers by Witness Lee*, pp. 24-25)

Leitura de Hoje

Em Isaías 9:6-7 vemos a revelação de Cristo como o Maravilhoso. (...) O versículo 6 diz: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu”. Mais uma vez, isso envolve o sinal de uma virgem conceber e dar à luz um filho. Em 9:6, o menino que nos nasceu é tanto humano como divino e o Filho que se nos deu é divino. Sem o nascimento do menino humano e divino, não haveria maneira de Deus nos dar o Seu Filho divino. O Filho divino foi dado (Jo 3:16) mediante o nascimento do menino humano.

A palavra *menino* em Isaías 9:6 implica: Deus, homem, Deus tornar-se homem e Deus e o homem mesclados como um só. Tal menino era um homem-Deus. Esse menino que tem tanto a natureza humana como a divina que nasceu de uma virgem humana é também o Filho dado na natureza divina pelo Pai Eterno. (...) O menino nascido

em 9:6 é Aquele que nasceu de uma virgem e que se chama Emanuel em 7:14.

João 3:16 é o cumprimento da profecia em Isaías 9:6 acerca de Cristo como o Maravilhoso. Isaías 9:6 diz que “um menino nos nasceu, e um filho se nos deu”. João 3:16 diz: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito”. João 3:16 está baseado em Isaías 9:6. Um Filho foi dado por ter nascido um menino. No nascimento desse menino, havia um dom dado por Deus – o Seu Filho. Aquele menino era tanto um filho-varão como um Deus-menino, ou seja, um homem-Deus menino. O Pai Eterno deu-nos um dom e esse dom foi o Seu Filho, que se tornou o homem-Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 57, 239-240, 242)

O Seu nome será chamado Maravilhoso Conselheiro e Príncipe da Paz. Entre esses dois nomes, temos Deus Forte e Pai Eterno. Sem dúvida, “Deus Forte” é o nome do menino e “Pai Eterno” é o nome do Filho. Portanto, segundo as duas linhas desse versículo, o menino que nos nasceu chama-se Deus Forte e o Filho que se nos deu chama-se Pai Eterno. (*Contending for the Faith: The Truth concerning the Trinity – Two Answers by Witness Lee*, p. 22)

O Filho em Isaías 9:6 tem duas conotações principais. Uma [conotação é que o Filho] é o filho de uma virgem humana que nasceu dela. (Is 7:14; Mt 1:23). A outra [conotação é que o Filho também] é o Filho do Altíssimo. Gabriel disse a Maria em Lucas 1:32 que Aquele que tinha sido concebido do ventre dela seria chamado Filho do Altíssimo. Nesse sentido, o Filho não era nasceria, mas seria dado. Ser dado, contudo, relaciona-se com nascer. Como o filho de Maria, com natureza humana, o Filho nasceu; e como o Filho do Altíssimo, com natureza divina, o Filho foi dado mediante o nascimento do filho de Maria. Esse Filho maravilhoso não nasceu somente da origem humana, mas também foi dado da origem divina; Ele é tanto humano como divino. (*Treinamento de Presbíteros, Volume Quatro: A Prática da Restauração do Senhor*, p. 19)

Leitura adicional: Contending for the Faith: The Truth concerning the Trinity—Two Answers by Witness Lee, pp. 19-27; *Life-study of Isaiah*, mens. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Is Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos co-
63:16 nhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó SENHOR, és
nosso Pai; nosso Redentor é o teu nome desde a anti-
guidade.**

**64:8 Mas agora, ó SENHOR, tu és nosso Pai, nós somos o
barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas
mãos.**

Isaías 9:6 diz: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu (...) e o seu nome será: (...) Deus Forte, Pai da Eternidade”. Segundo esse versículo, o Filho que nos é dado chama-se Pai Eterno ou Pai da Eternidade.

Há pouco tempo um pregador disse que o significado de “Pai” em Isaías 9:6 é meramente semelhante ao título “pai do seu país” que é aplicado a Washington e a “pai da eletricidade” que é aplicado a Edison. Mesmo que aceitemos esse tipo de conceito temos de perguntar do que é que o Filho é pai. Segundo Isaías 9:6, Ele é o Pai da eternidade. O título “Pai da eternidade”, significa, na verdade, “Pai Eterno”. Algumas versões traduzem o hebraico assim. O Pai da eternidade significa o Pai sempiterno, o Pai Eterno. A expressão “da eternidade” denota Aquele que é autoexistente e sempiterno. Portanto, o Pai da eternidade é o Pai que é autoexistente e sempiterno. (*Life-study of Exodus*, p. 1772)

Leitura de Hoje

Quem é este Pai que é autoexistente e sempiterno? Há dois Pais — o Pai na Deidade e outro Pai que é o Filho em Isaías 9:6? A resposta a essa pergunta é que o Pai na Deidade é o Pai da eternidade e, segundo Isaías 9:6, o Filho também é o Pai da eternidade. Não há dois Pais divinos! Só há um Pai da eternidade, o Pai que é autoexistente e sempiterno. (*Life-study of Exodus*, p. 1772)

No universo há somente um Pai divino. Como pode haver dois Pais divinos? Os críticos dizem: “O Pai em Isaías 9:6 não é o Pai Santo com

o Filho e o Espírito Santo. Esse é o Pai da era vindoura, o Pai de Israel ou o Pai de alguma outra coisa”. Mas você acredita que o Pai em Isaías 9:6 é separado do Pai único da Deidade?

Quase toda verdade na Bíblia possui mais de um versículo para substanciá-la. Isaías 9:6 é confirmado e reforçado por João 14:7-11, em que o Senhor deixa claro aos discípulos que Ele e o Pai são um. Em João 10:30, Ele disse aos judeus a mesma coisa. Quem pode negar que, segundo a pura revelação da Bíblia, o Filho é o Pai? Não dê ouvidos ao falar tradicional. Outros podem importar-se com a tradição, mas nós nos importamos somente com a pura revelação de acordo com a Bíblia. (*Treinamento de Jovens*, p. 103)

Isaías 63:16 diz: “Tu, ó SENHOR, és nosso Pai; nosso Redentor é o teu nome desde a antiguidade”. E Isaías 64:8 diz: “Ó SENHOR, tu és nosso Pai, nós somos o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos”. O profeta Isaías usou esses dois versículos como um desenvolvimento adicional do que profetizou sobre Cristo como o Pai da eternidade em Isaías 9:6. Em 64:8 Isaías diz que o Pai da eternidade em 9:6 é o nosso Criador e em 63:16 que o Pai da eternidade é o nosso Redentor. Em toda a Bíblia, Cristo é revelado como o nosso Criador e especialmente como o nosso Redentor (Jo 1:3; Hb 1:10; Rm 3:24; Tt 2:14). O fato de o Pai Eterno ser tanto o nosso Criador como Redentor confirma e fortalece o entendimento de que o Redentor, Cristo, é o Pai da eternidade, o Pai santo na Deidade. Portanto, dizer que o Pai Eterno, ou o Pai da eternidade, em Isaías 9:6 é um tipo de Pai, diferente do Pai na Deidade, não está conforme o contexto do livro de Isaías. (*Contending for the Faith: The Truth concerning the Trinity—Two Answers by Witness Lee*, p. 25)

Isaías 9:6b diz que o “governo está sobre os seus ombros”. Isso significa que a administração divina está sobre os ombros do menino que nasceu e do Filho que se deu. (*Life-study of Isaiah*, p. 57)

Leitura adicional: Treinamento de Jovens, cap. 6; *Treinamento de Presbíteros, Volume Três: A Maneira de Cumprir a Visão*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre... (VRC)

Ef Sendo diligentes em preservar a unidade do Espírito 4:3 no vínculo da paz.

Cl E seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual 3:15 também fostes chamados em um só Corpo; e sede agrados.

O Seu nome é: “Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. De acordo com a composição, “Maravilhoso Conselheiro” e “Deus Forte” devem ser um par, e “Pai da Eternidade” e “Príncipe da Paz” devem ser outro par. Esse Messias Maravilhoso, como o menino nascido para os filhos de Israel e o Filho dado a eles, é um Conselheiro, até mesmo um Maravilhoso Conselheiro, que lhes dá sempre conselhos maravilhosos e faz tudo para eles. Para eles, Ele também é Deus, até mesmo o Deus forte, capaz de executar qualquer conselho que Ele mesmo lhes dê como Conselheiro. Além disso, também é o Pai deles, desde a eternidade, como a origem deles, que os anima e cuida deles todo o tempo desde a eternidade, através de todas as gerações. E é também um Príncipe, que é a paz deles, que lhes dá paz e os introduz na paz. (*Treino de Presbíteros, Volume Quatro: A Prática da Restauração do Senhor*, p. 20)

Leitura de Hoje

Ele é (...) o Príncipe da Paz. Esse título está relacionado com governo. Isaías 9:6 diz: “O governo está sobre os seus ombros” e o versículo 7 diz: “Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim” (VRC). Em Lucas 1, o anjo Gabriel disse a Maria que “Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o Seu reino não terá fim” (v. 33).

Quando O temos, temos o Seu reinar, o Seu governo, a Sua paz. Quando um marido está irado com a esposa, ele não está sob o

governo, por isso, não há paz. Se em silêncio ele receber a cruz e receber Cristo como o Príncipe da Paz que governa sobre ele, ele terá imediatamente paz interiormente. Essa paz vem do governar interior de Cristo.

O governo está sobre os ombros de Cristo, o Maravilhoso (Is 9:6). O governo que está sobre os Seus ombros aumentará com a Sua paz que não tem fim. Ele estará sobre o trono de Davi para governar o Seu reino e para estabelecer e sustentar o Seu reino em justiça e retidão, primeiro no milênio e depois no novo céu e na nova terra pela eternidade (Is 9:7). (*Life-study of Isaiah*, pp. 243, 244)

Isaías 9:6 diz: “Porque um menino nos nasceu (...) e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade”. Isso é Deus tornando-se homem com o propósito de cumprir a Sua economia ao tornar o homem Deus em vida e em natureza (mas não na Deidade). Ele tornou-se homem com o propósito de fazer o homem Deus em vida e natureza mediante os processos da encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Em ressurreição Ele, como o último Adão na carne, tornou-se Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Esse Espírito que dá vida é o próprio Deus que se tornou homem, que viveu na terra em humanidade durante trinta e três anos e meio, morreu na cruz e entrou em ressurreição, na qual se tornou o Espírito que dá vida.

Deus redimiu o homem com o propósito de tornar o homem redimido Deus em vida e em natureza, a fim de que Deus tenha uma consumação da Sua economia no Corpo de Cristo como o aumento de Cristo. Esse Corpo de Cristo consumir-se-á na Nova Jerusalém como a plena expressão e aumento de Deus pela eternidade. Em tipologia, a história dos reis está ligada a Deus tornar-se homem para redimir o homem para Si e para tornar o Seu povo redimido Deus em vida e natureza, a fim de que pela eternidade Ele possa ter uma expressão universal e corporativa de Si mesmo. Essa é, de maneira resumida, a economia de Deus. (*Life-study of 1 & 2 Kings*, pp. 112, 122)

Leitura adicional: Treinamento de Presbíteros, Volume Quatro: A Prática da Restauração do Senhor, cap. 1; *Life-study of Isaiah*, mens. 35

Iluminação e inspiração: _____
